

**ESTUDO RETROSPECTIVO DE CASOS DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL
ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO ROQUE QUAGLIATO NO PERÍODO DE 2016
A 2021**

*RETROSPECTIVE STUDY OF CASES OF TRANSMISSIBLE VENERAL TUMOR ATTENDED AT THE
VETERINARY HOSPITAL ROQUE QUAGLIATO FROM 2016 TO 2021*

SIQUEIRA, T. A.¹; HARADA, L. E.²; CRUZ, M. E. B. S.³; SILVA, A. R.³; ZAMBONI, V. A. G.⁴;
SANT'ANNA, M. C.⁴; SOUZA, F. B.³

¹ Médica Veterinária formada pelo Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio) – Ourinhos, SP.

² Médica Veterinária aprimoranda do Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, Hospital Veterinário Roque Quagliato, Centro Universitário de Ourinhos (Unifio) – Ourinhos, SP.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (Unifio) – Ourinhos, SP.

⁴ Professor coordenador do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (Unifio) – Ourinhos, SP.

RESUMO

O tumor venéreo transmissível é uma neoplasia que acomete caninos de todas as raças e idades, afetando principalmente a região genital, onde apresenta lesões fétidas e com aspecto de “couve-flor”. Para o diagnóstico é necessária a avaliação dos sinais clínicos, assim como os detalhes da anamnese. A confirmação se dá por meio do exame citopatológico e histopatológico, onde são classificados de acordo com o padrão celular apresentado. O tratamento é feito com quimioterapia citotóxica, sendo principalmente utilizado o sulfato de vincristina, até a regressão total da lesão. O presente estudo, teve o objetivo de reunir dados a respeito dos casos positivos de tumor venéreo transmissível durante os anos de 2016 a 2021 atendidos no Hospital Veterinário Roque Quagliato. A partir das informações obtidas em relação ao sexo, raça, idade, padrão celular e sessões de quimioterapia de 17 animais, foram comparados os casos atendidos e positivos, com a literatura disponível, resultando em um estudo retrospectivo. Concluiu-se que dos 17 pacientes, os mais acometidos foram animais sem raça definida, não havendo predisposição sexual. Além disso, o predomínio celular entre todas as lesões foi de padrão plasmocitoide, formando lesões genitais.

Palavras-chave: cães; oncologia; plasmocitoide.

ABSTRACT

The transmissible venereal tumor is a neoplasm that affects dogs of all races and ages, mainly affecting the genital region, where it presents fetid lesions with a “cauliflower” aspect. For the diagnosis, it is necessary to evaluate the clinical signs, as well as the details of the anamnesis. Confirmation is through cytopathological and histopathological examination, where they are classified according to the cellular pattern presented. Treatment is with cytotoxic chemotherapy, mainly vincristine sulfate, until complete regression of the lesion. The present study aimed to gather data regarding positive cases of transmissible venereal tumor during the years 2016 to 2021 attended at the Roque Quagliato Veterinary Hospital. From the information obtained in relation to sex, breed, age, cell pattern and chemotherapy sessions of 17 animals, the treated and positive cases were compared with the available literature, resulting in a retrospective study. It was concluded that of the 17 patients, the most affected were mixed breed animals, with no sexual predisposition. In addition, the cellular predominance among all lesions was of plasmacytoid pattern, forming genital lesions.

Keywords: dogs; oncology; plasmacytoid.

Recebido em 31 de agosto de 2023
Aceito em 29 de setembro de 2023
E-mail: thaissiqueira249@gmail.com

INTRODUÇÃO

O tumor venéreo transmissível (TVT) é considerado uma neoplasia endêmica, com uma prevalência aproximada de 10% na América do Sul. No Brasil, possui a segunda maior prevalência, relacionado a incidência de tumores de células redondas (FONSECA et al., 2017). É uma neoplasia transplantável de células redondas, que acomete as genitálias dos caninos, podendo em alguns casos estar presente em regiões extragenitais (SOUZA et al., 2000). Sua transmissão ocorre principalmente por meio do coito, onde posteriormente os animais apresentam sinais clínicos de secreção serossanguinolenta, deformidade, odor intenso, necrose, ulceração, geralmente com massas irregulares, friáveis e com intensa vascularização (DALECK; NARDI, 2016).

A avaliação dos sinais clínicos e o histórico do animal associados a citologia permitem o seu diagnóstico, além da diferenciação de outros tumores de células redondas através do painel imuno-histoquímica (CRUZ et al., 2009). A partir da avaliação citológica, o TVT pode ser dividido de acordo com o padrão celular apresentado, variação conforme os vacúolos, tamanho e forma celular, sendo estes padrões linfocitoide ou plasmocitoide, onde o tipo celular influencia em sua malignidade (AMARAL et al., 2007). A quimioterapia citotóxica com a utilização do sulfato de vincristina é o tratamento de escolha para a neoplasia, obtendo resultados significativos para lesões genitais e extragenitais com a realização de poucas sessões (SILVA et al., 2022).

Diante disso, foi realizado um levantamento dos animais diagnosticados com TVT no Hospital Veterinário Roque Quagliato no período de 2016 a 2021, coletando dados como sexo, raça, idade, padrão celular encontrado e quantidade de sessões quimioterápicas realizadas, a fim de correlacionar os resultados obtidos com a literatura disponível a respeito do tema.

MATERIAL E MÉTODO

Para a realização da pesquisa, foram consultados os registros de citologias de TVT coletados no período de 2016 a 2021. Em seguida, foram analisados os prontuários desses pacientes, dos quais retirou-se as seguintes informações: ano do atendimento, idade, sexo, raça, local da lesão, quimioterápico utilizado e número de sessões de

quimioterapia. Inicialmente, o total de casos positivos foi de 38 animais. No entanto, apenas 17 prontuários atendiam todos os dados pertinentes para serem incluídos no estudo. Após a seleção, as lâminas de citologia foram analisadas e classificadas como padrão celular plasmocitoide ou linfocitoide. Todos os dados dos 17 animais selecionados foram tabulados para uma melhor visualização dos casos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao sexo, observou-se que houve praticamente a mesma prevalência entre machos e fêmeas do estudo. De acordo com a Tabela 1, 8/17 (47,06%) machos foram acometidos, enquanto houve 9/17 (52,94%) fêmeas diagnosticadas. É descrito por Sanctis et al. (2020) uma maior frequência de diagnósticos em fêmeas devido ao contato com diversos machos durante o período de cio, além de uma maior irrigação sanguínea genital em virtude das alterações hormonais.

Tabela 1 – Frequência e porcentagem de casos entre machos e fêmeas diagnosticados com TVT no Hospital Veterinário Roque Quagliato nos anos de 2016 a 2021

Sexo	Número de animais	Porcentagem
Fêmeas	9	52,94%
Machos	8	47,06%
Total	17	100%

De acordo com a Tabela 2 é possível observar um predomínio de animais sem raça definida, totalizando 11/17 (64,71%) dos diagnósticos, seguido respectivamente de Poodles (2/17), Pitbull (1/17), Border Collie (1/17), Pastor alemão (1/17) e Dachshund (1/17). Daleck e Nardi (2016) e Campos et al. (2013) relatam que os animais errantes e sem controle epidemiológico efetivo são os mais acometidos, em virtude do abandono e do livre acesso à rua, onde exercem uma vida sexual ativa com animais potencialmente doentes.

Tabela 2 – Frequência de acordo com as raças atendidas no Hospital Veterinário Roque Quagliato nos anos de 2016 a 2021

Raças	Frequência	Porcentagem
Border Collie	1	5,88%
Dachshund	1	5,88%
Pastor Alemão	1	5,88%
Pitbull	1	5,88%
Poodle	2	11,76%
Sem raça definida	11	64,71%
Total	17	100%

A Tabela 3 correlaciona a faixa etária dos animais diagnosticados. É possível observar uma maior prevalência nos animais jovens a adultos, enquanto animais idosos representam somente 3/17 (17,65%). Daleck e Nardi (2016) descrevem maior incidência em animais de três a quatro anos de idade na cidade de Jaboticabal-SP, dois a sete anos em Curitiba-PR e dois a cinco anos em Botucatu-SP, estando compatível com as idades de maior prevalência do estudo.

Tabela 3 – Faixa etária dos animais diagnosticados com TVT no Hospital Veterinário Roque Quagliato nos anos de 2016 a 2021

Faixa etária	Frequência	Porcentagem
0-5 anos	7	41,18%
6-10 anos	7	41,18%
11-15 anos	3	17,65%
Total	17	100%

Foram atendidos 15/17 (88,24%) de animais com características morfológicas do TVT no padrão plasmocitoide, enquanto somente 2/17 (11,76%) animais foram diagnosticados com o padrão linfocitoide, conforme Tabela 4. O padrão plasmocitoide é considerado mais maligno quando comparado ao padrão linfocitoide (CAMPOS et al., 2013). Embora o estudo demonstre predomínio do padrão plasmocitoide, Valençola et al. (2015) relatam que o padrão linfocitoide é mais frequente, ainda que concorde com a menor malignidade.

O local com predomínio de lesão foi a região genital (vagina, vulva, prepúcio e pênis), totalizando 10/17 (58,82%) animais (Tabela 5). Enquanto, em locais extragenitais (regiões de

membro torácico, nasal, oral e cutânea) foram diagnosticados 7/17 (41,18%) animais, sendo esse um resultado significativo já que são locais mais incomuns para o desenvolvimento da neoplasia. Lesões em locais como ânus, pele, narinas e olhos, são justificadas possivelmente pelo contato direto com o tumor através de lambeduras (VALENÇOLA et al. 2015).

Tabela 4 – Padrão celular, frequência e percentual nos animais diagnosticados através de citologia no Hospital Veterinário Roque Quagliato no período de 2016 a 2021

Padrão celular	Frequência	Porcentagem
Linfocitoide	2	11,76%
Plasmocitoide	15	88,24%
Total	17	100%

Tabela 5 – Frequência e porcentagem dos locais de lesão nos animais atendidos no Hospital Veterinário Roque Quagliato no período de 2016 a 2021

Local da lesão	Frequência	Porcentagem
Extragenital	7	41,18%
Genital	10	58,82%
Total	17	100%

Foram diagnosticados por meio da citologia 7/17 (41,18%) animais com lesão em região extragenital, dos quais 6/7 foram classificados como padrão plasmocitoide, mostrando que quando acometem esta região apresentam maior malignidade. Enquanto, em região genital houve 10/17 (58,82%), sendo destes 1/10 no padrão linfocitoide (Tabela 6). Em um estudo realizado por Amaral (2005) no Hospital Veterinário de Botucatu, a avaliação citológica permitiu concluir que 52,5% de 132 casos de TVT atendidos, apresentavam o padrão celular plasmocitoide, corroborando com os dados obtidos no estudo.

Tabela 6 – Relação entre o local da lesão e o padrão celular diagnosticado por meio de citologia no Hospital Veterinário Roque Quagliato no período de 2016 a 2021.

Local da lesão	Plasmocitoide	Linfocitoide	Total
Extragenital	6	1	7
Genital	9	1	10
Total	15	2	17

Conforme a Tabela 7, observa-se que a maioria dos animais realizaram em torno de 2-6 sessões. Apenas 2 animais no período de estudo realizaram entre 8-10 sessões quimioterápicas. Conclui-se que a mediana de sessões quimioterápicas realizadas foi de 2, onde o máximo foi de 9 e o mínimo de 1. Na análise destes resultados, não foi levado em consideração o caráter curativo, somente quantas sessões cada paciente realizou durante o tratamento. Spinosa, Górnica e Bernardi (2017) e Lima et al. (2011) relatam que com apenas duas sessões os tumores apresentam regressão, no entanto, o tratamento deve ser feito até o desaparecimento total das lesões, sendo referido por Daleck e Nardi (2016) o uso na dose de 0,5 - 0,7mg/m², a cada 7 dias, com resultados satisfatórios entre 4 e 6 semanas de tratamento.

Tabela 7 – Frequência e quantidade de sessões de quimioterapia realizadas no Hospital Veterinário Roque Quagliato durante os anos de 2016 a 2021

Sessões de quimioterapia	Frequência	Porcentagem
0-2 sessões	2	11,76%
2-4 sessões	7	41,18%
5-7 sessões	6	35,29%
8-10 sessões	2	11,76%
Total	77	100%

CONCLUSÃO

Tratando-se de uma neoplasia transmitida pelo coito e pelo contato entre animais suscetíveis, especialmente no período de idade de maior atividade sexual, é necessário que haja maior conscientização sobre a doença, incentivando os tutores a impedirem o livre acesso à rua de seus animais, bem como castrá-los, evitando não somente o TVT, mas prenhez indesejadas, doenças infecciosas, doenças hormonais e traumas, que podem diminuir a qualidade e/ou expectativa de vida desses animais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. S. *et al.* Cytomorphological characterization of transmissible canine venereal tumor. **Revista portuguesa de ciências Alm. Ciênc. Agr., v. 06, n. 01, p. 78-83, 2023**

veterinárias, v.102, p.253-260, 2007.

AMARAL, A. S. **Tumor venéreo transmissível canino: critérios citológicos de malignidade e caracterização citomorfológica correlacionada a imunocitoquímica e lesões de DNA.** 2005. 203 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, 2005.

CAMPOS, C. P. A. *et al.* Aspectos epidemiológicos do tumor venéreo transmissível no município de Marília- SP no período de 2011 a 2012. **Unimar Ciências. v.22, n.1-2, p. 33-39, 2013.**

CRUZ, G. D. *et al.* Metástase visceral de tumor venéreo transmissível em cão. **Vet. e Zootec., v.16, n.3, p.465-470, 2009.**

DALECK, C. R; NARDI, A. B. D. **Oncologia em Cães e Gatos.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017, v.1, cap.52.

FONSECA, F. M. C. *et al.* Incidência do tumor venéreo transmissível em caninos. **Revista Científica de Medicina Veterinária, v. 14, n.28, 2017.**

LIMA, E. R *et al.* Frequência e aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento de tumor venéreo transmissível (TVT) em cães atendidos no Hospital Veterinário da UFRPE. **Journals UFRPE, Recife, v.5, n.1, p. 24-29, 2011.**

SANCTIS, Paula *et al.* **Tumor Venéreo Transmissível Canino (TVT): estudo do perfil transcricional.** 2020. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu-SP, 2020.

SILVA, I. A. R. *et al.* Tumor venéreo transmissível (TVT) nasal com metástase óssea em um cão. **Acta Scientiae Veterinariae, v. 50, n.1, p.740, 2022.**

SOUZA, *et al.* Características e incidência do tumor venéreo transmissível (TVT) em cães e eficiência da quimioterapia e outros tratamentos. **Archives of Veterinary Science, Curitiba, v.5, p.41-48, 2000.**

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada a Medicina Veterinária**, 6ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.

VALENÇOLA, *et al.* Aspectos citomorfológicos e frequência dos subtipos do tumor venéreo transmissível canino no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Veterinária Brasília**, Campo Grande, v. 9, n. 1, p. 82-86, 2015.